

O DIÁRIO

DO NORTE DO PARANÁ

FEITEP
FACULDADE DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
Faça valer a pena,
faça FEITEP
44 3029-4500
feitep.edu.br

CENTRO

GM fecha cerco contra o trâfico na Raposo Tavares

DEFESA CIVIL

JOÃO PAULO SANTOS



Muros malfeitos geram interdição de imóveis

Problemas estruturais em muros de arrimo são causados por excesso de chuva ou canalização errada de água. Rosângela (foto) teve de reformar edícula por causa de infiltrações. **III A4**

SUS

Ministério da Saúde libera R\$ 2 mi para Santa Casa

Ministro Ricardo Barros vem, neste sábado, a Maringá para repassar o recurso que será utilizado para ampliar e qualificar serviços de média e alta complexidade. **III A4**

FORÇAS ARMADAS

Intervenção federal na segurança do RJ

Presidente Michel Temer admite que a medida é extrema e a questão da violência "ameça a tranquilidade" de toda a população. Intervenção deve vigorar até 31 de dezembro. **III A6**

PRAÇA



Nova e com problemas

A reforma da Praça de Patinação, na Zona 2, que será entregue amanhã, com festa da prefeitura, despertou uma preocupação: o risco de acidentes

● Praça, que está funcionando como terminal do transporte coletivo, tem presença constante de **tradicantes e usuários de drogas** em plena luz do dia. ● Guarda terá **atuação diária** para coibir crimes **III A3**



EDITORIAL

O jornal **ODIÁRIO** reconhece que tem pendências salariais junto ao quadro geral de funcionários - inclusive os que estão em greve desde o último dia 7 -, em razão do período de dificuldade econômica que atravessa o País. Mas esclarece que não são, como a prego, os alto-falantes dos protestos paredistas, salários integrais desde outubro. Ao longo desse período, com regularidade, a empresa se preocupou em fazer repasse de parte destes vencimentos para que o grupo de trabalhadores administres sua sobrevivência básica. O balanço do porcentual pago está à disposição no departamento de Recursos Humanos. Mas não é verdade que férias e décimo-terceiro salário de 2017 ainda não foram pagos.

Outrossim, a direção da empresa constatou que, nas manifestações realizadas em frente ao prédio do jornal e na Avenida Tiradentes, foram de um contingente onde apenas dez pessoas são funcionários da empresa. O restante, esmagadora maioria, é composta por agentes estranhos à empresa; são grevistas profissionais de outras categorias. A ausência de diálogo, motivo dos manifestantes, se distancia da verdade. Desde novembro do ano passado, a direção tem se reunido como Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná para tratar da saúde financeira da instituição. Na segunda-feira (5/2), dois dias antes do início da greve, profissionais que iniciaram o movimento foram reunidos e receberam explicações da situação da empresa. A eles foi apresentado relatório do quadro financeiro e jurídico da instituição. Esclareceu-se que o período de sacrifícios tende a durar até a assembleia de credores da Recuperação Judicial, marcada para 20 de

março. Isso acontecendo, o jornal terá fôlego para iniciar processo de restabelecimento de sua força comercial, em consequência, atrair recursos para sanar as pendências. Não é verdade que ativistas de redessociais espalham, que os empregados do **ODIÁRIO** estão em greve. A empresa tem sob contrato o trabalhista 148 colaboradores em departamentos diversos. Desses, apenas 13 se encontram, por opção própria, afastados das atividades. São sete repórteres, três editores, um fotógrafo, um pauteiro e um infografista. Dois estagiários que aderiram ao movimento tiveram seus contratos cancelados. Nos demais departamentos, não há um único trabalhador parado.

Também é mentira que o plano de saúdedos funcionários foi cortado. No terceiro dia de paralisação, parte dos grevistas teve um encontro, na Cúria, com o arcebispo de Maringá, dom Anuar Battisti, ocasião em que expuseram, entre outras coisas, o cancelamento do benefício. Em seu artigo dominical, o arcebispo, inclusive, citou o corte dos planos. O **ODIÁRIO** reitera que nenhum colaborador teve o plano de saúde suspenso.

Na Redação, trabalham normalmente para proporcionar a circulação do matutino, dois editores, dois repórteres, um editor de fotografia e três diagramadores. É pequeno o quadro, mas o empenho destes profissionais e a utilização de expedientes editoriais, como agências de notícias, assessorias e columnistas, permitem que leitores e assinantes recebam com a qualidade possível as edições diárias. E ao contrário do que os grevistas propagam em redes sociais, as edições produzidas desde o dia 8 de fevereiro são, sim, legítimas. Os conteúdos

utilizados são elaborados por jornalistas. Em razão disso, neste fim de semana, o jornal chegará às bancas e aos assinantes, em uma edição conjunta, voltando a circular na terça-feira (20). Esse grupo, que se sensibilizou com o momento de dificuldade que a empresa atravessa, solidário aos demais funcionários, paga alto preço pela iniciativa. É execrado explicitamente pelos ativistas e tem a sua dignidade atacada de forma irresponsável e covarde. Não pelos companheiros que estão grevistas, mas pelos que encorpam o movimento. Contra eles, veladas ameaças foram feitas (via redes sociais), evidenciando um quadro de preocupante terrorismo. Administração da empresa se aplicou na contratação de jornalistas para manter a circulação próxima da normalidade. Mas não tem sido tarefa fácil, já que a militância grevista atravessa a atração de profissionais. Cinco jornalistas convocados para integrar o quadro da Redação recuaram após prévio acordo admitindo forte pressão do movimento grevista. O **ODIÁRIO** informa que está tomando providências cabíveis junto ao Departamento Jurídico. A empresa respeita a greve, mas espera também que os grevistas respeitem o direito dos profissionais que estão trabalhando e não aderiram à paralisação.

O **ODIÁRIO** aproveita esta oportunidade para agradecer o apoio e a solidariedade de empresas, anunciantes, assinantes e leitores que reconhecem a trajetória e a tradição deste jornal.

Franklin Vieira da Silva

Presidente do Grupo O Diário

